

**ACAROFUNA DA REGIÃO VINÍCOLA DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MITE FAUNA OF THE WINE REGION OF THE LOWER BASIN OF THE SÃO FRANCISCO
VALLEY**

C.A. Domingos¹, V.B. Monteiro¹

¹Depto. Agronomia; Área de Fitossanidade; Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A região do submédio do vale do São Francisco tem uma área plantada de aproximadamente 10.000 ha de videira (*Vitis vinifera*). A região representa 95% da uva de mesa exportada e 15% do vinho produzido no Brasil. Levantamentos recentes mostraram que os ácaros *Tetranychus urticae* Koch, *Oligonychus mangiferus* (Rahman & Saprà), *Polyphagotarsonemus latus* (Banks) e *Brevipalpus phoenis* (Geijskes) são encontrados nos parreirais do vale. Os principais predadores presentes na região são *Euseius citrifolius* Denmark & Muma e *Neoseiulus idaeus* Denmark & Muma (Phytoseiidae), associados a populações de *O. mangiferus* e *T. urticae*, respectivamente. Dentre as principais plantas invasoras de ocorrência natural nos parreirais, *Alternanthera tenella* (apaga-fogo), *Commelina benghalensis* (trapoeraba), *Sida santaremnensis* (guanxuma) e *Sida cordifolia* (malva-branca) foram as mais abundantes, e frequentemente infestadas por *T. urticae* e *E. citrifolius*. O monitoramento tem mostrado que em determinadas épocas do ano ou estágio de desenvolvimento da cultura, a densidade populacional dos ácaros fitófagos pode se elevar, causando prejuízos aos agricultores, sobretudo devido à redução na qualidade dos frutos destinados a exportação. *Polyphagotarsonemus latus* pode afetar o desenvolvimento dos ramos devido à atrofia ou paralisação do crescimento dos mesmos. Os tetraniquídeos podem causar clorose, necrose, secamento e queda das folhas, comprometendo a qualidade dos cachos. A maior parte da produção de uva do vale é destinada a exportação, e as frutas só podem apresentar resíduos de produtos registrados para a cultura. Empresas fiscalizam os resíduos de agrotóxicos e não certificam aquelas em desconformidade com a legislação dos países importadores. Recentemente tem sido verificadas falhas de controle para *T. urticae* na região com a utilização de Abamectina. Resultados preliminares tem mostrado que uma dose de 9 mg/L de Abamectina tem proporcionado mortalidades inferiores a 85% para a maioria das populações testadas. Contudo, acaricidas eficientes no controle de *T. urticae*, porém sem registro para videira, não podem ser utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Uva, ácaro, controle, Nordeste

Financiadora: CNPq, FACEPE